



Um panorama da pandemia

O Boletim Observatório Fiocruz Covid-19 (relativo às semanas epidemiológicas 25, de 14 a 20 de junho, e 26, de 21 a 27 de junho) apresenta um panorama epidemiológico da pandemia, com um conjunto de indicadores-chave para monitoramento da situação nos estados e regiões. Estes dados estão relacionados à incidência e à mortalidade por Covid-19 e por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e também à disponibilidade de leitos, a partir de avaliação baseada em diretrizes de

documento da OMS WHO/2019-nCoV/Adjusting PH measures/2020.1.

Vale mencionar que é importante também obter números sobre a quantidade de testes disponíveis por Unidade da Federação, testes usados e testes positivos, mas estas informações não têm sido disponibilizadas, por estados e municípios, de forma rotineira. O cálculo de incidência de Covid-19 é feito por média das últimas duas semanas e a de SRAG por média móvel das últimas três semanas. As tendências são avaliadas pelo

crescimento percentual médio diário nas últimas duas semanas.

Os níveis de atividade de SRAG são avaliados por padrões históricos detalhados nos documentos do InfoGripe (info.gripe.fiocruz.br). Mais detalhes sobre indicadores de Covid-19 estão disponíveis no Monitora-Covid19 (bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br). O indicador de disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 baseia-se em dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

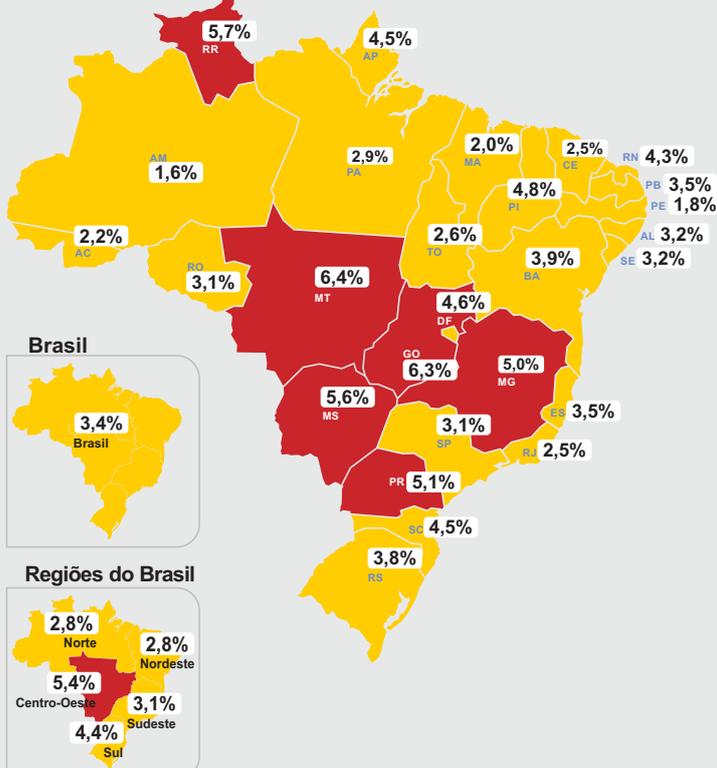
Tendências da incidência e da mortalidade por COVID-19

Os mapas têm como objetivo indicar se as tendências de incidência e de mortalidade vêm crescendo ou diminuindo nas últimas duas semanas epidemiológicas. O aumento em 5% ou mais indica uma situação de alerta máximo; variação inferior a 5% indica situação de alerta; e variação superior a -5% indica situação de atenção.

TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA COVID-19

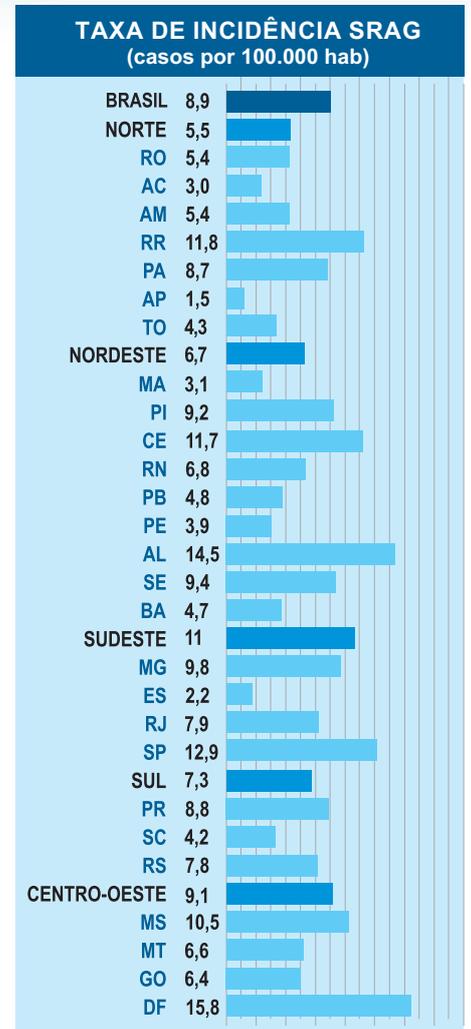
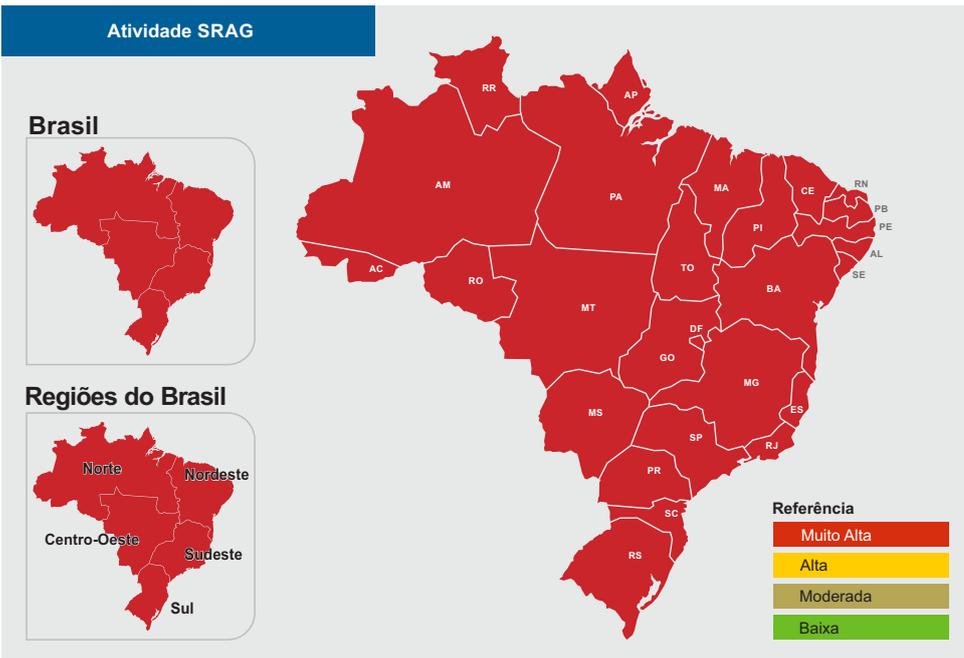
Crescimento médio diário do número de casos (%) nas duas últimas semanas

Estados do Brasil



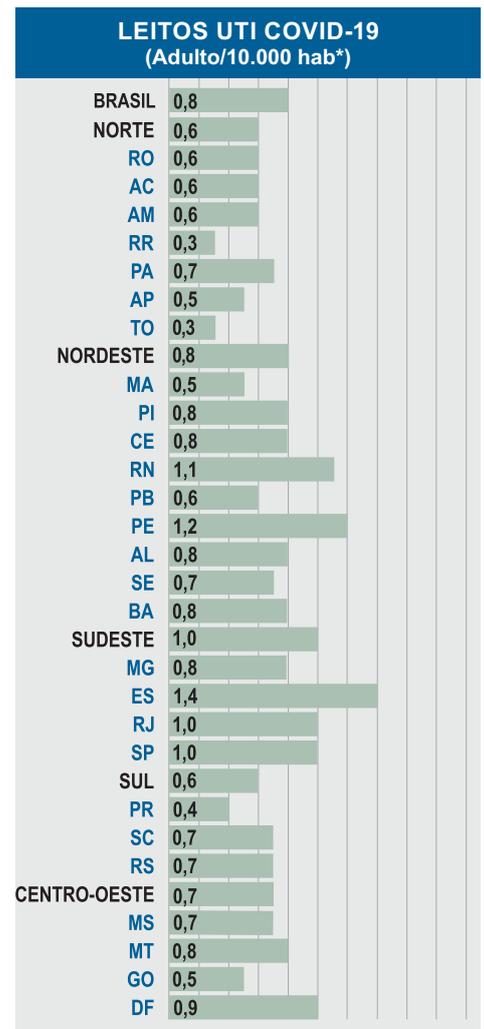
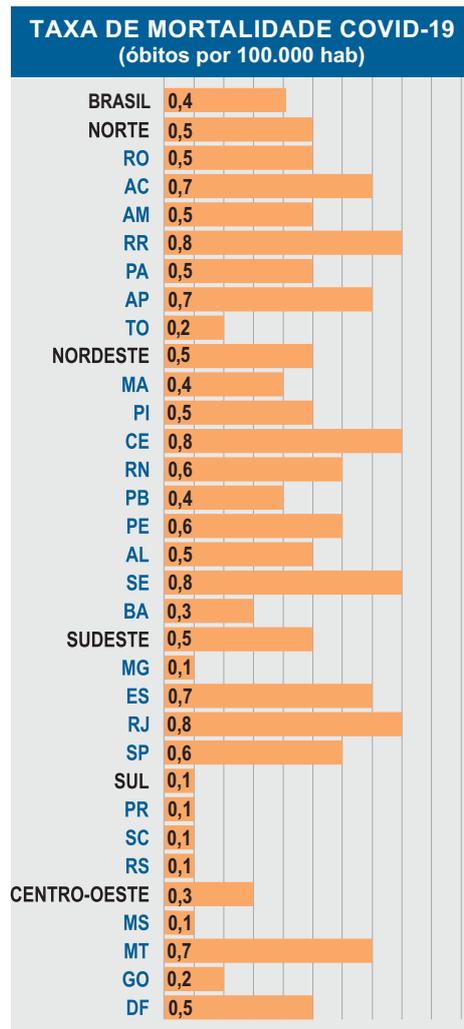
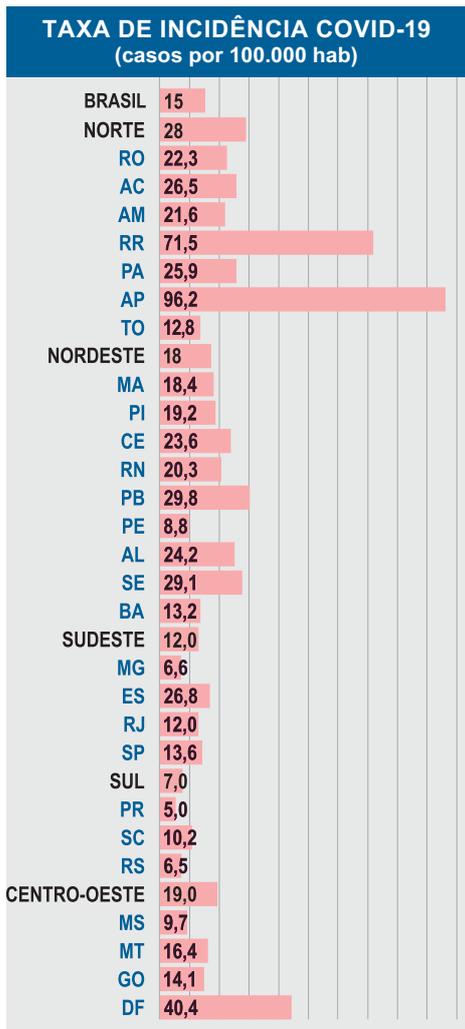
Níveis de atividade e taxa de incidência de síndromes respiratórias agudas graves (SRAG)

O monitoramento de SRAG ao longo dos anos tem servido de referência para a pandemia por Covid-19, de modo que níveis muito altos de atividade indicam situação de alerta para todo o país, como demonstra o mapa. Os níveis de referência são estabelecidos por comparação entre a taxa de incidência nas últimas semanas com níveis históricos do mesmo período nos últimos anos. Em relação às Unidades da Federação, apresentam taxa de incidência superior a 10 casos por 100 mil habitantes os estados de Roraima, Ceará, Alagoas, São Paulo, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.



Incidência, mortalidade e leitos UTI

As taxas de incidência e mortalidade são, junto com a disponibilidade de leitos UTI, importantes indicadores para adoção de critérios de maior ou menor restrição em relação às medidas de distanciamento físico e social. Quanto maior a incidência e a mortalidade maior o nível de alerta. A menor disponibilidade de leitos de UTI, recurso crítico para o tratamento de pacientes graves, também é sinal de alerta, especialmente quando os dois outros indicadores apontam no sentido do crescimento da epidemia.



* CNES, 29/06/2020; http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=